

Entre caras e coroas

Filho de pai português e mãe espanhola, D.Pedro foi o primeiro Imperador do Brasil. Também nascido em Portugal, chegou ao Brasil com nove anos de idade acompanhado pelo pai, D.João VI e da mãe, D. Carlota Joaquina. Sempre carregou consigo o espírito de liderança, quando aos 22 anos de idade assumiu o governo brasileiro na condição de Príncipe Regente. Ao longo dos anos, tornou-se o principal responsável pela consolidação da independência brasileira, D.Pedro I fala sobre as dificuldades que enfrenta após a abdicação e os motivos que aumentaram sua impopularidade.



Jornal da Corte: Bom dia Majestade!

D.Pedro I: Bom dia!

JC: Dentre tantas razões, quais foram as que contribuíram, de forma definitiva, para vossa abdicação?

DP: Quatro razões contribuíram de maneira definitiva para a minha abdicação. Primeiramente escândalos envolvendo minha vida pessoal como a morte da minha amada esposa, D. Maria Leopoldina e o meu suposto envolvimento com a Marquesa de Santos. Outro aspecto que também contribui foi a longa e desgastante guerra pelo controle da Cisplatina. E para concluir, a permanente instabilidade política do Primeiro Reinado.

JC: É de nosso conhecimento que uma Constituição preparada em 1823 não teve a aprovação da Vossa Majestade, o que se tornou um dos fatores do descontentamento da população. Poderia nos dizer o motivo disso?

DP: O projeto da Constituição de 1823 tinha como objetivo tirar do rei o poder absoluto, o que não era do meu interesse. Assim convocamos pessoas de nossa confiança para reelaborar a Constituição, e assim, outorgá-la em 1824.

JC: O que fez Vossa Majestade abdicar ao trono português em nome de sua filha Maria da Glória?

DP: Com a morte de meu pai, D.João VI , eu deveria assumir o trono português, porém os brasileiros não admitiriam uma nova união entre Brasil e Portugal, o que me fez abdicar o trono em nome de Maria da Glória.

JC: Sabemos o quanto Maria Leopoldina era querida pela sociedade e sabemos o quanto sua morte trouxe tristeza para a população que passou a culpar Vossa Majestade e a Domitila de Castro pela morte da Imperatriz. Sente-se culpado?

DP: (silêncio) Dentre tantos problemas que a Imperatriz enfrentava, digo que meu suposto caso com a Marquesa de Santos não foi fatal para a Imperatriz.

JC: Em 1829 acompanhamos a falência do Banco do Brasil que foi fundado por D.João VI, quando estava no Brasil. Como Vossa Majestade explica isso?

DP: Ano após ano o Brasil importava mais do que exportava para suprir as despesas, eu e meu governo pedíamos empréstimos a bancos estrangeiros, gerando uma alta inflação, logo, explico a falência do Banco do Brasil como uma consequência da crise.

JC: Majestade, sabemos que foi acusado por políticos brasileiros de estar mais interessado em relação aos assuntos de Portugal do que com os do Brasil. Como pode se defender em relação a isso?

DP: Fui vítima de um golpe! Meu próprio irmão, D. Miguel foi o autor. Acredito que, em relação a isso, preciso tomar minhas providências devido ao envolvimento da minha própria filha na confusão. Isso não quer dizer que me preocupe mais com um do que com outro, não?!

JC: Para tentar recuperar seu prestígio, o senhor tentou visitar outras províncias. Como foi recebido por lá?

DP: De uma maneira não muito agradável. (risos) Estão dizendo, me acusando pela morte do jornalista Líbero Badaró, pois era um crítico do meu reinado. Quando cheguei a Minas Gerais, tocaram “dobres de finados” para me lembrar da morte de Badaró, como forma de acusação.

JC: Em seis de abril de 1831, houve uma manifestação da população que contou com o apoio militar e foi então que vossa Majestade abdicou ao trono. Qual sua intenção ao fazer isso?

DP: Eu estava disposto a reconquistar o trono de Portugal!

JC: Por que acredita que seu filho, D.Pedro II não terá dificuldades para governar o Brasil?

DP: Quer queira, quer não, o fato de meu filho ser brasileiro nato influencia na hora de governar. Acredito que parte do descontentamento popular vem do fato de eu ser português.

JC: O que espera enfrentar quando chegar a Portugal e tiver de enfrentar seu irmão que deu um golpe para ter o trono?

DP: Uma boa guerra! Já estou providenciando um exército e espero que ganhe quem tiver razão. Priorizo a lógica!

JC: Majestade, agradecemos pela entrevista e desejamos sorte no que vai acontecer.

DP: Foi uma honra compartilhar com vocês minha opinião. Eu quem agradeço!